

Dmitri Dmitrievitch Chostakovitch
Дмитрий Дмитриевич Шостакович
(1906-1975)

CANÇÃO DAS FLORESTAS

Песнь о лесах

Opus 81

A “Canção das Florestas” op. 81 é uma das mais célebres obras para coral e orquestra de Chostakovitch, ao lado da cantata “A Execução de Stepan Rázin” e das Sinfonias nº 3 (“1º de Maio”) e nº 13 (“Babi Yar”). Foi escrita em 1949 e teve sua estréia em 15 de dezembro do mesmo ano pela Orquestra Filarmônica de Leningrado (atual São Petersburgo) sob a regência de Mravinsky.

O título faz referência ao plano governamental de reflorestamento do pós-guerra, empreendido por Stalin. O texto foi escrito pelo poeta soviético Dolmatovski, célebre militante do partido comunista, que procura traçar uma relação poética entre a plantação de novas árvores com o nascimento de um novo ideal – as novas florestas que vão nascer representam o triunfo dos ideais do partido soviético, enquanto a mata queimada representava os valores antigos de uma sociedade decadente. A exaltação da natureza é também recorrente em citações das infindáveis paisagens do território russo.

O contexto da criação da obra é bastante complexo. Após vários sucessos musicais e políticos, Chostakovitch é condenado pela segunda vez pelo decreto Jdanov: uma doutrina governamental que orientava os escritores, compositores e artistas em geral a produzirem arte engajada com o idealismo político, rejeitando estéticas românticas e formalistas ligadas ao pensamento “burguês” da Europa do século XIX. Chostakovitch teve suas obras banidas e foi perseguido. Com a esperança de reverter essa situação e vislumbrando a possibilidade de integrar uma comissão de soviéticos ilustres que deveria ir aos EUA em 1950, escreve então este oratório, em tom de inegável otimismo e esperança. A utilização do coro infantil reforça essa intenção. A obra é executada com grande sucesso e recebe o Prêmio Cultural Stalin de 1950. O texto original traz oportunamente várias citações e louvores ao ditador soviético, suprimidos então nas apresentações seguintes da obra, sem que sua substância poética fosse alterada – um canto profundamente idealista, praticamente utópico.

A obra é constituída de 7 movimentos: *I “Quando a guerra terminou”* é uma introdução lenta, cantada pelo baixo solista e acompanhada pelo coro masculino, que se refere à situação de degradação do pós-guerra – grandes incêndios destruíram florestas e cidades. Logo de início é apresentado um tema diatônico em do maior, com a nota fundamental em pedal, simbolizando a aurora de um novo tempo. Esse tema será reapresentado e desenvolvido em vários momentos da obra. *II “Cobriremos a pátria com florestas”* é um movimento impetuoso baseado em melodias de dança popular russa, cantado pelo coro misto. *III “Memória do passado”* é um movimento contrastante, lento e pesante cantado pelo baixo solo e com posterior acompanhamento do coral misto. Procura descrever de forma dramática a situação da guerra e da seca sofrida pela Rússia, através de uma música árida e sombria, com oitavas vazias e motivos “*ostinato*”. A intervenção coral remete aos coros das óperas épicas da Rússia do séc. XIX. *IV “Os pioneiros plantam a floresta”* é o início da seqüência de exaltação dos grupos organizados do sistema soviético – os “pioneiros” eram os regimentos infantis de treinamento militante semelhante aos atuais grupos escoteiros, porém ligados ao governo e com orientação política. Tiveram atuação estratégica no plano de reflorestamento. Desde a infância os cidadãos eram treinados a dedicarem-se à pátria e à natureza, e a marcha infantil estilizada neste movimento e cantada pelo coro infantil simboliza essa dedicação. *V “Komsomolos avançam”* é o trecho mais eufórico da obra, que segue sem interrupção do movimento anterior. “Komsomol” é a abreviação de “Juventude comunista soviética”, o grupo juvenil de militância soviética. Depois de pioneiros, os jovens integravam os “Komsomolos”. A música exalta as grandes mobilizações nas cidades e as grandes conquistas do povo. Originalmente o refrão dizia “Levantai as bandeiras, Stalingrado!” e exalta a glória de um exército pacífico. *VI “Um passeio pelo futuro”* é o solo de tenor, acompanhado pelo coro “*Bocca Chiusa*”, retoma o tema da aurora, vislumbrando um futuro glorioso e de paz. *VII “Glória”* é o final apoteótico da obra, uma grande fuga modal a quatro vozes em compasso 7 por 8, incluindo uma variação em aumentação. Única seção da obra onde o coral canta com densidade polifônica, é um canto de exaltação das conquistas, exaltação dos trabalhadores e do povo. Conclui-se também homofônico, com a intervenção dos solistas e de uma fanfara de trompetes e trombones na platéia.

Luciano Camargo